

## O TEXTO COMO PRODUTO CULTURAL: EDIÇÃO E ESTUDO DO VOCABULÁRIO DE DOCUMENTOS NOTARIAIS DO SÉCULO XX

*Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto* (UEFS)

[nilce11.barreto@gmail.com](mailto:nilce11.barreto@gmail.com)

*Daianna Quelle da Silva Santos da Silva* (UEFS)

[daiannaquelle@gmail.com](mailto:daiannaquelle@gmail.com)

*Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz* (UEFS)

[rcrqueiroz@uol.com.br](mailto:rcrqueiroz@uol.com.br)

Com o surgimento da escrita, o homem passou a preservar a sua história para que outras gerações a conhecessem. Partindo dessa premissa, será apresentada a edição semidiplomática de documentos notariais relacionada com o estudo da memória cultural através do léxico. Estes documentos, constantes do acervo do CEDOC (Centro de Documentação e Pesquisa – UEFS) e do Acervo de Monsenhor Galvão, localizado na Biblioteca Setorial Monsenhor Galvão, que está no Museu Casa do Sertão, atestam a existência de lexias diversificadas referentes a coisas/objetos relacionados com a vida no campo, muitos ainda existentes. Assim, estudar, analisar, descrever e interpretar documentos manuscritos do início do século XX torna-se uma atividade de fundamental importância para o resgate da cultura de comunidades linguísticas de povos pertencentes a regiões próximas a Feira de Santana – BA; por exemplo: Humildes, Bonfim de Feira, Riachão do Jacuípe, dentre outras. Além disso, ao se fazer a retomada cultural desses grupos sociais, passamos a (re)conhecer aspectos culturais que já tínhamos conhecimento, mas que ficaram adormecidos em nossa memória, ou que viremos a agregá-los a partir do momento em que tomarmos conhecimento dessas histórias retratadas a partir do texto escrito, a exemplo disto podemos citar algumas lexias próprias da cultura sertaneja, tais como: “bulandeira, côxo, prença, róda de ralar mandioca, sella ginete, sella velha, bêsta melada, bêsta rúça queimada, cavallo castanho, novilha, espingarda velha” constantes em autos de partilha do ano de 1900, as quais são “reflexos” da cultura sertaneja que até hoje vigora. Portanto, abordaremos um estudo léxico-semântico de documentos notariais, tendo como base a teoria dos campos lexicais de Coseriu (1977).

